

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Faculdade de Medicina, Psicologia e Terapia Ocupacional
Curso de Psicologia



Trabalho de Conclusão de Curso

**EDUCAÇÃO SÓCIOEMOCIONAL EM CRIANÇAS COM IDADE PRÉ-ESCOLAR
EM UMA ESCOLA DE UM MUNICÍPIO DO RIO GRANDE DO SUL**

Milene Wruch Böhm Vahl

Pelotas, 2019

Milene Wruch Böhm Vahl

**EDUCAÇÃO SÓCIOEMOCIONAL EM CRIANÇAS COM IDADE PRÉ-
ESCOLAR EM UMA ESCOLA DE UM MUNICÍPIO DO RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, em formato de artigo, à Faculdade de Medicina, Psicologia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Dra. Marta Solange Streicher Janelli da Silva

Coorientadora: Meiridiane Domingues de Deus

Pelotas, 2019

Milene Wruch Böhm Vahl

**EDUCAÇÃO SÓCIOEMOCIONAL EM CRIANÇAS COM IDADE PRÉ-
ESCOLAR EM UMA ESCOLA DE UM MUNICÍPIO DO RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado, como requisito parcial, para obtenção do grau de bacharel em Psicologia, Faculdade de Medicina, Psicologia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas.

Data da Defesa: 11/07/2019

Banca Examinadora:

.....

Profª. Dra. Marta Solange Streicher Janelli da Silva (orientadora) Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Pelotas.

.....

Profª Me. Meiridiane Domingues de Deus. Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Maria e doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina.

.....

Profª Dra. Maria Teresa Duarte Nogueira. Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Pelotas

.....

Agradecimentos

Primeiramente gostaria de expressar minha gratidão a Deus o qual me proporcionou a vida, me trás refrigério, renova minhas forças e me dá esperanças em meio a todas as circunstâncias.

Agradeço ao meu esposo Gustavo Vahl que sempre me apoiou, incentivou e foi um importante companheiro, demonstrando carinho, paciência e amor ao longo desses cinco anos.

Aos meus pais, Cláudio e Edite Böhm que regado com muito afeto me deram suporte ao longo dessa trajetória, oferecendo palavras de ânimo e ajuda nas mais diversas situações.

As minhas orientadoras Meiridiane Domingues e Marta Streicher que foram maravilhosas, demonstrando paciência e afeto em todo o processo de construção do TCC. Obrigada pela disponibilidade e atenção de vocês!

Ao meu grupo da faculdade o qual irei levar pra vida! As experiências vivenciadas nesses anos foram muito potentes. Lívia Vidinha, Letícia Costa, Mariana Oliveira, Odicéia Dias, Sylvia Barum, foi um presente conhecer vocês e dividir esse tempo!

E por fim, gostaria de agradecer ao curso de Psicologia e a todos os professores que fizeram parte da minha trajetória. Sem vocês nada disso seria possível!

Resumo

Existe na contemporaneidade uma crescente necessidade da construção de uma educação emocional na primeira infância, visando possibilitar um bom desenvolvimento nas próximas fases da vida do indivíduo. A demanda de um modelo escolar que promova a soluções de problemas de forma colaborativa, que sejam desenvolvidas competências e habilidades sócioemocionais e a criança seja vista em seu todo são imprescindíveis. O objetivo deste estudo foi investigar a educação sócioemocional no contexto pré-escolar de uma escola de um município do Rio Grande do Sul. Essa escola é de ensino particular e já tem implantado o trabalho com as questões que envolvem a educação emocional. Os participantes do estudo foram a coordenadora e a professora da educação infantil, em que foram aplicadas entrevistas semiestruturadas. Os resultados indicam que ambas participantes percebem que a educação sócioemocional é fundamental no desenvolvimento da criança, avaliam positivamente a metodologia escolhida pela escola e destacam a necessidade da inserção de forma mais proativa da família nesse processo.

Palavras-chave: Educação sócioemocional; escola; criança; família; psicologia.

Sumário

1. Introdução	7
2. Método.....	10
2.1 Contexto.....	10
2.2 Participantes	10
2.3 Instrumentos.....	11
2.4 Procedimentos.....	11
2.5 Análise das informações	11
2.6 Considerações éticas	12
3. Resultados.....	14
3.1. A importância da educação sócio emocional.....	14
3.2 O trabalho com a educação sócioemocional na escola	15
4. Discussão	18
5. Considerações finais	22
9. Referências	23
10. Anexos.....	25

1. Introdução

Percebe-se que a educação socioemocional é uma temática que vem ganhando espaço, visto que é frequentemente compartilhada no meio escolar a demanda em desenvolver competências sócioemocionais, como forma de preparar o indivíduo para lidar/gerir conflitos em vários meios no qual ele está inserido. Autores como Carvalho (2017), Colagrossi, Vassimon (2017), Abed (2016), Vale (2009), Valle e Guarnica (2009) e Mondin (2005) abordam sobre o contexto sócioemocional e salientam diversos aspectos importantes a serem discutidos.

Compreende-se a demanda em abordar esse tema na pré-escola, mas muitas vezes acaba sendo colocado em segundo plano (VALE, 2009). É notória a concentração da escola em desenvolver os conteúdos previstos no plano de ensino a serem cumpridos nas atividades do dia-a-dia, com isso, a instituição acaba não dispondo tempo para aspectos voltados a educação sócioemocional (ABED, 2016). Faz-se necessário um modelo escolar que promova a soluções de problemas de forma colaborativa, assim espera-se que os formatos de pensamentos sejam críticos e criativos, de modo a desenvolver competências e habilidades, auxiliando na tomada de decisões para escolhas responsáveis (CARVALHO; SILVA, 2017)

De forma geral, a importância de explorar esse assunto, é a crescente necessidade da construção de uma educação emocional na primeira infância, compreendendo aproximadamente do zero aos seis anos de vida, já que é um período essencial ao desenvolvimento infantil. Como resultado dessa prática será possível observar um melhor desenvolvimento nas próximas fases (COLAGROSSI; VASSIMON, 2017). Dentro desse aspecto, Wallon traz em seus estudos a afetividade, cognição e motricidade como fatores importantes nessa construção. Relacionados a isso, ele descreve as fases do desenvolvimento em cinco estágios, que compreende do primeiro mês de vida do bebê até a adolescência.

De acordo com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu art. 29, “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Dentro dessa perspectiva, entende-se que a educação escolar deve abranger vários aspectos da vida, entre eles o psicológico e social. Assim, possibilitar aos educandos experiências para a construção da educação sócioemocional é um fator essencial no processo de desenvolvimento escolar dos alunos. Neste contexto, cabe à escola proporcionar o desenvolvimento dessas competências.

A Base Nacional Curricular Comum (BNCC) também salienta essas questões. Nela está previsto que na educação infantil, seja ofertada à criança momentos que possibilite a aprendizagem de aspectos importantes como: o conhecimento a respeito de si e do meio social e cultural, de modo a desenvolver positivamente uma boa autoimagem e também, entender a dinâmica das instituições a que pertence, exemplo disso, é a escola e seu modo de funcionamento. Essa construção deve acontecer nas várias atividades propostas dentro do contexto escolar.

Percebe-se a importância e necessidade de encontrar formas de lidar com o assunto, e com isso, as escolas começam a se movimentar nesse sentido. No município de Pelotas/RS, por exemplo, há uma escola de ensino particular que tem desenvolvido ações relacionadas à educação socioemocional desde o ano passado. Em visita a escola a fim de conhecer o método utilizado no trabalho com a educação sócioemocional, pode-se perceber o quanto é importante e relevante para a educação infantil. Mas, o trabalho com as questões socioemocionais, infelizmente, não é oportunizado a todas as escolas, inclusive as públicas.

Inicialmente, a proposta desse trabalho era investigar a educação sócioemocional no contexto de uma escola pública, que não possuía um método estabelecido de trabalho com a temática e outra particular a qual já tinha implantado uma metodologia de ensino para as questões sócioemocionais. Porém, a realização da pesquisa na escola pública não foi autorizada pela Secretária Municipal de Educação do Município (SMED), declarando que as escolas estariam passando por um processo de implantação dessa temática, e então não seria um bom momento para realizar a pesquisa. Desta forma, realizou-se essa pesquisa apenas na escola particular.

Este estudo foi realizado em uma escola particular que possui um método estruturado para trabalhar essa questão. O objetivo de conhecer essa realidade escolar foi o de buscar entender de qual forma é possível trabalhar a educação sócioemocional e qual a sua importância no contexto da educação pré-escolar. Para isso, foi realizada uma entrevista com a coordenadora e a professora da escola particular, a fim de entender e conhecer a forma como essa escola percebe e trabalha a educação sócioemocional.

O objetivo desse trabalho de conclusão de curso foi ao encontro das Referências Técnicas para a Atuação de Psicólogas (os) na Educação Básica (2013) que tem como meta buscar fomentar e exercitar dentro da instituição escolar o questionamento e a problematização de antigas práticas de ensino; considerar o conceito de saúde emocional na educação infantil, e criar espaços para que ações relacionadas a essa temática possam ser implementadas. A necessidade de despender mais tempo para as essas questões no ambiente

escolar justifica a proposta desse trabalho que será direcionado para a educação sócioemocional.

2. Método

Esse projeto de pesquisa se baseará na abordagem qualitativa que se caracteriza pela oportunidade de explorar os significados e sentidos atribuídos por grupos ou pessoas relativos a uma questão social (CRESWELL, 2010). Além disso, caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, visto que se propõem a analisar um fenômeno pouco conhecido em determinado contexto e com isso, pode examinar, aprofundar e gerar conhecimento sobre a temática (SAMPIERI, COLLADO, LUCIO, 2013). Esse estudo baseia-se na perspectiva epistemológica de Henri Wallon, visto que considera a afetividade como fundamental para o desenvolvimento da personalidade.

2.1 Contexto

Essa pesquisa foi realizada em uma escola particular de um município do Rio Grande do Sul/RS. Nessa escola, as turmas abrangem desde a educação infantil até o quinto ano do ensino fundamental, tem seu funcionamento nos turnos da manhã e tarde. Possui em torno de 210 alunos vindos em grande parte do próprio bairro em que está situada a escola. Faz parte da equipe diretiva a diretora Mirian Zafallon, a coordenadora Rosa Raquel Kirst da Cunha e a coordenadora pedagógica Clóris Brito. Além disso, a escola conta com uma secretária, dezesseis professores, cinco monitoras e cinco funcionários. Este ano a escola tem um total de treze turmas. Possui uma sala de informática, a sala da direção, da coordenação e uma sala onde funciona a secretaria. Uma quadra de esportes e um pátio coberto. A escola também apresenta atividades extraclasse como judô, danças tradicionalistas, futsal e dança no estilo jazz.

2.2 Participantes

Participaram desse estudo a coordenadora, que está no ramo da educação a vinte anos e a professora que está a sete anos trabalhando com a educação infantil, ambas dessa mesma instituição. A justificativa da escolha em entrevistar essas profissionais ocorreu em razão da necessidade de investigar a educação sócioemocional no contexto pré-escolar de uma escola particular de um município do Rio Grande do Sul. A entrevista com a coordenadora ocorreu devido a possibilidade de identificar como a escola se organiza para desenvolver esse método e investigar se consta no Projeto Político Pedagógico (PPP), regimento e planos de ensino da escola. Assim, foi possível compreender como tais práticas ocorrem e quais as principais demandas voltadas a educação emocional percebidas pela escola. Já a entrevista realizada com a professora possibilitou compreender o seu trabalho

com a educação sócioemocional no ambiente escolar e quais as principais demandas notadas no cotidiano da sala de aula.

2.3 Instrumentos

Foi utilizado como técnica de coleta de dados as entrevistas semiestruturadas com a coordenadora e professora. Tendo como temas das entrevistas: a trajetória das profissionais no ramo da educação; percepção sobre a educação sócioemocional; se está contemplado na documentação da escola tal assunto; metodologia implantada na escola sobre a educação sócioemocional; rotina de trabalho com a educação sócioemocional; demanda dos alunos sobre essa temática. Buscando entender o contexto da instituição seria realizado um levantamento de dados no Projeto Político Pedagógico (PPP), Regimento e Plano de ensino da escola, com o objetivo de verificar se a educação sócioemocional está contemplada nestes documentos. Porém, não foi possível analisar os documentos, pois a equipe estava reformulando de acordo com as novas demandas vindas da escola. Mas a coordenadora relatou que esse aspecto foi contemplado na reformulação.

2.4 Procedimentos

A fim de entender o modo como a educação sócioemocional é trabalhada em uma escola particular de um município do Rio Grande do Sul, foi realizado o contato telefônico com a instituição, onde foi possível agendar uma visita a escola. Além disso, expressou-se interesse em realizar as entrevistas com as coordenadora e professora da pré-escola, visando conhecer melhor o método utilizado e os resultados percebidos.

2.5 Análises das informações

As entrevistas realizadas com a coordenadora e professora foram gravadas, transcritas e analisadas. As informações foram analisadas por meio de análise de conteúdo temático-categorial, conforme proposta de Oliveira (2008). Nesta perspectiva, após a transcrição das informações, foi possível elaborar categorias com base nos seguintes critérios: (1) classificação e diferenciação do conteúdo das respostas dos participantes, (2) adequação ou pertinência do conteúdo e (3) agrupamento dos temas afins. Por meio, desse procedimento foi possível organizar e analisar as informações coletadas nas etapas desse trabalho de conclusão de curso.

A partir da transcrição das entrevistas foram criadas duas categorias: A importância da educação sócioemocional para as profissionais e o trabalho com a educação sócioemocional na escola. E fazendo parte dessas, foram elencadas subcategorias, ligadas a primeira categoria estão: benefícios da educação sócioemocional, a participação das famílias, e também, o relacionamento entre pares. Elencadas a segunda categoria estão: a percepção da coordenadora e da professora sobre o trabalho com a educação sócioemocional, a descrição da rotina de trabalho, a formação dos professores para trabalhar neste contexto. Além da metodologia de trabalho utilizada. Essas categorias serão descritas a fim de relacioná-las a perspectiva teórica de Henri Wallon.

2.6 Considerações éticas

Esse trabalho de conclusão de curso foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas/RS. (número do parecer: 3.262.083) e é baseado pelos pressupostos éticos previstos na resolução nº 446 de 12 de dezembro de 2012 do Ministério da Saúde. Esse documento versa sobre a ética na pesquisa em saúde. Ela leva em consideração todas as leis, direitos e resoluções que versam sobre os direitos humanos, salientando as mudanças sofridas ao longo dos anos em relação à aspectos biológicos, sociais e humanos para que se possa construir uma pesquisa de forma ética. Para tanto, é necessário basear-se na bioética, garantindo os direitos e deveres tanto dos pesquisadores quanto dos sujeitos de pesquisa.

Primeiramente a resolução indica os aspectos éticos a serem seguidos, explicando seus termos e condições, garantindo sempre a preservação do sujeito. Para que isso ocorra, a resolução estabelece que os sujeitos participantes estejam cientes da pesquisa na qual estão sendo convidados a participar, bem como de suas possíveis implicações, seus resultados e que, só mediante a tomada de consciência sobre estes aspectos é que eles poderão assentir ou negar sua participação. Será explicado e entregue aos participantes (coordenadora e professora) o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), a fim de resguardar seus direitos em relação à pesquisa. Esse documento foi entregue em duas vias, uma que ficou com as pesquisadoras e outra que foi entregue aos participantes.

A resolução nº 466 também estabelece que toda a pesquisa deve seguir alguns protocolos e que, para que possa ser desenvolvida, é necessária a aprovação de um comitê de ética, o qual verificará se há ou não a preservação do pesquisado e os impactos da pesquisa nessa pessoa. Além dessa resolução, esse projeto também respeitará as recomendações éticas

da Resolução 510/2016. Esse documento refere-se às diretrizes e normas regulamentadoras para a execução e planejamento de pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Com o propósito de cumprir com os cuidados éticos exigidos na realização das pesquisas com seres humanos, que também orienta a construção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde foi expressa a manifestação livre, consciente, esclarecida e autônoma dos participantes em qualquer etapa da pesquisa. Este documento foi redigido em linguagem clara e objetiva, o que possibilita ao participante entender as informações pertinentes à pesquisa e optar por participar ou não do estudo. O termo foi assinado em duas vias, uma ficando com o participante e outra com a pesquisadora.

3. Resultados

3.1 A importância da educação sócioemocional

Na categoria descrita abaixo serão abordados aspectos como os benefícios da educação sócioemocional, a participação das famílias, e também, o relacionamento entre pares.

Em relação aos benefícios da educação sócioemocional para as crianças, a coordenadora relatou que os alunos da educação infantil tem um bom aproveitamento, interagem e participam das atividades propostas a partir do material da escola da inteligência. Eles realizam perguntas sobre os personagens que compõem as histórias desenvolvidas em sala de aula, sabem quem são e reconhecem suas características. A professora também relatou o aproveitamento por parte das crianças. Deu exemplo de atividades que desenvolve em sala, descrevendo a forma como eles conseguem relacionar o que trabalham em aula com situações do dia a dia. Neste ano, trabalhou alguns temas como palavras que machucam e situações de comportamento por parte da criança como birra, dando exemplos práticos e explorando/problematizando tais momentos.

Outra questão relacionada à educação sócioemocional apresentada pelas participantes, foi a participação das famílias nessa proposta. A coordenadora relatou que grande parte das famílias não participa dos encontros promovidos pela escola da inteligência na própria escola. Tal como apontado no seu relato *“os pais que participam são sempre os mesmos, talvez nem precisem tanto”*. Ao longo do ano são quatro encontros realizados, nos quais são tratados assuntos referentes à educação sócioemocional da criança e a participação da família nesse processo. Ela diz que falta apoio da família nesse aspecto. Outro fator importante trazido pela coordenadora foi a dificuldade encontrada pela escola quando em casa os pais ensinam valores diferentes daqueles trabalhados na escola, como por exemplo, não deixam o filho emprestar o material para os colegas. Nas palavras dela: *“escola fala uma coisa, o pai faz outra.”* A fala da professora vai ao encontro da coordenadora. Ela expôs que o material didático do projeto é composto pelo livro do professor, do aluno e da família. Esse último é composto por atividades para o aluno desenvolver em casa juntamente com sua família. Porém, expressou que a maioria dos pais não se interessa em desenvolver as tarefas com o filho. Na sua fala destacou que poderiam aproveitar esse material e serem mais participativos nos encontros realizados na escola.

Outro ponto abordado foi sobre o relacionamento entre as crianças. A professora afirmou que o relacionamento entre os alunos e com ela é bom, pois segundo seu relato, eles

“ligam as histórias ao cotidiano”. Essa afirmação se refere às histórias trabalhadas em aula com o material da escola da inteligência. Falou que trabalha muito o respeito ao outro. O primeiro assunto abordado com os alunos esse ano foi *“somos iguais, mas somos diferentes, somos iguais porque somos todos seres humanos, uns são homens, outros são mulheres, mas somos diferentes porque um é mais baixo outro é mais alto, um gosta de pipoca outro gosta de rapadura...”* A partir dessa discussão ela relatou que trabalhou o respeito às diferenças. Descreveu os meninos com maior participação em brigas: *“Às vezes eles começam uma briga até numa brincadeira, então os meninos não podem ter uma brincadeira que seja muito agitada, se não eles acabam brigando”*. Já as meninas são mais *“tranquílas e quietinhas”*. Para ela, os meninos são mais competitivos e tem *“uma compreensão mais devagar para essas coisas... o respeitar o outro”* Descreveu as meninas com maior facilidade de se entenderem nas brincadeiras do que os meninos. Segundo a professora, a participação dos alunos nas atividades propostas é ótima. Afirmou que quando percebe as crianças levando para o cotidiano os assuntos ensinados, tudo melhora. Para a coordenadora a demanda por parte das crianças com relação à educação sócioemocional é grande, *“cada vez mais”*, para *“saber lidar”* com os colegas.

3.2 O trabalho com a educação sócioemocional na escola

Esta categoria abordará a percepção da coordenadora e da professora sobre o trabalho com a educação sócioemocional, a descrição da rotina de trabalho, a formação dos professores para trabalhar neste contexto. Além disso, destacará a metodologia de trabalho utilizada.

Foi expressa pelas entrevistadas a forma de trabalho com a educação sócioemocional na escola. Para a coordenadora, atualmente até essas questões precisam ser ensinadas aos alunos, particularmente percebe essa tarefa sendo responsabilidade da família, mas a escola acaba tendo que *“abraçar”*. *“É uma coisa que está obrigatória agora pela BNCC, que tem que aparecer o campus, só que eu particularmente acho que isso aí é coisa de casa, é de educação de casa...”* Já a professora relatou que antes dessa metodologia ela desenvolvia projetos, mas eles

Não eram tão bem elaborados como a escola da inteligência, a gente trabalhava o sócioemocional, mas não era tão esquematizado como agora, dado toda a importância que dá, agora a gente trabalha com livros, a gente trabalha com outras coisas. Antes a gente fazia uns projetos, fazia trabalhos, agora não, agora eles nos disseram que no ano que vem já vem no livro didático, ele vem trabalhando junto no livro didático, isso vai ser bom.

Relacionado à abordagem da educação na escola, a coordenadora apontou *“que tem que ter bem mais tempo de trabalho, acredito, claro a gente está no segundo ano, então foi*

novidade, mas acho que talvez mais tempo, insistindo, insistindo, eu acho que vai ter frutos, vai render frutos, mas é uma caminhada”... “A escola tem consciência desse trabalho e eu acho que a gente consegue, mas com a família de parceira”. Também relatou a importância da educação sócioemocional como forma das crianças aprenderem a viver em sociedade. O discurso da professora vai ao encontro das palavras da coordenadora, afirma que essa proposta é muito importante, sendo base para o desenvolvimento das crianças. *“Hoje em dia as crianças parecem que não estão enxergando as coisas importantes ao redor delas... (...) esse nosso projeto trabalha muito em sala de aula, trabalha a interação na praça e trabalha a família, trabalha, encaixa todos juntos. É bem legal”.*

Além disso, a rotina de trabalho desenvolvida com os alunos na educação sócioemocional foi comentada. A professora explicou que realiza a atividade com o material uma vez por semana, e leva em torno de uma hora e dez minutos, os alunos conhecem a rotina: *“Eles já sabem que é o dia de trabalhar a escola da inteligência”.* A professora também deu exemplos de trabalho:

É, essa semana passada, na outra, eu trabalhei com eles o ‘contemplar o belo’, que eles tinham que contemplar o que eles tinham de bonito no entorno da escola, o que eles tinham, então eles fizeram uma máscara e nos saímos pela escola para contemplar o belo, o que nós tínhamos de tão importante na nossa escola? Nós tínhamos a praça, as árvores, os brinquedos, as salas de aula, tudo era muito importante, a nossa quadra...

Relatou ainda como os alunos gostam de atividades práticas. E percebe o trabalho que faz importante, pois oportuniza aos alunos vivenciarem no cotidiano os assuntos propostos. Tal como relata: *“o que foi trabalhado em sala de aula eles levam para praça, ou levam para uma atividade em aula, ou até para um conflito, resolver um conflito através do que foi trabalhado nesse projeto, acho que aí é onde a gente está ganhando? Onde a gente está vendo que está surtindo efeito e isso acontece”.*

A formação dos professores para trabalhar dentro dessa perspectiva também foi abordada pelas participantes. Ambas falaram sobre esse processo, os representantes da escola da inteligência vão até a escola para realizar essa formação. A coordenadora acrescentou que é feito tanto com os professores como com os gestores da escola. Além disso, uma vez por ano tem um encontro em Porto Alegre que reúne todas as escolas da região que aderiram ao projeto com a finalidade de trocar experiências. A professora contou:

Durante o ano todo, vai trabalhando, vai lendo, vai fazendo, vai fazendo, mas quando vem a formação, ela parece que vem nos ajudar, vem nos dar um auxílio, porque as vezes fica inseguro assim, ‘será que é isso mesmo, será que tá certo?’, e elas vêm com uma orientação (...) o ano passado eu fiquei muito surpresa que elas vieram quatro vezes no ano passado, na terceira vez que a moça veio ela foi às salas e ela disse assim: ‘eu vou às salas pergunta pra eles o que eles estão

aprendendo', e eu fiquei pensando: 'meu deus, as crianças não vão saber dizer nada', e eles disseram tudo que eles tinham trabalhado o ano todo.

Voltando-se a metodologia de trabalho utilizada pela escola para desenvolver tal proposta foi exposto às etapas do processo por parte da coordenadora, explicou que cada aluno recebe um kit por semestre. Os alunos da educação infantil recebem oito livros no decorrer do ano. A professora se referiu ao material como maravilhoso: *“O que vem pra mim, vem todo explicadinho e ele me sugere várias ideias... porque na verdade eles não conhecem a realidade das escolas que estão trabalhando com o projeto, então eles têm que dar as possibilidades diferentes de fazer”*. Com relação à existência de documentos na escola que tenham esse projeto discriminado a coordenadora relatou que já atualizaram e está incluído no Projeto Político Pedagógico.

A relação entre as temáticas e a faixa-etária dos alunos também foram destacadas pelas participantes. A divisão de assuntos se dá pela faixa etária dos alunos. A coordenadora disse: *“dentro de cada faixa etária tem as dinâmicas, mas tudo vem nesse material, orientado pelo material e as professoras seguem o que está ali”*. A professora explicou que cada livro vem em torno de três a quatro aulas. E *“dentro desse livro, trabalha o 'tenta, tentar, até conseguir', trabalha as birras, trabalha a importância de que nem sempre o que a gente tem material é importante, o que é importante é a família, o que é importante é os amigos”*.

4. Discussão

Os estudos de Henri Wallon sobre a teoria psicogenética do desenvolvimento da personalidade associam a afetividade e inteligência. Esse formato é dinâmico e compreende avanços, recuos e sobreposições. Indicando um processo acontecendo de forma não linear, mostrando as trocas de fases acontecendo dentro desse contexto com alternâncias que são importantes para o desenvolvimento infantil. Henri Wallon compreende que a criança frente a uma mudança de fase, passa por processo de incorporação das questões anteriores, dando novas dimensões e novos significados. Nesse sentido, ao longo do desenvolvimento, ela passa por estágios que variam de exteriorização e interiorização, de acordo com suas vivências no momento. Alguns estágios são compreendidos por Wallon nessa trajetória. (GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010)

O primeiro estágio compreende o Impulsivo, de zero a três meses, e o Emocional de três meses a um ano. O primeiro ano do bebê, é baseado na afetividade, vai ser nessa fase que ele estabelece suas primeiras trocas sociais e ambientais. O segundo estágio é o Sensório-motor, de 12 a 18 meses e o Projetivo até os três anos. Nesse momento o que são predominantemente desenvolvidas são as relações externas e a inteligência. Nesse período por meio da imitação a criança vai desenvolver a linguagem.

O terceiro estágio compreende o Personalismo de três a seis anos, a Crise de Oposição de três a quatro anos, a Idade da graça de quatro a cinco anos e a Imitação de cinco a seis anos. O que predomina nesse terceiro estágio é o fator afetivo. A personalidade e a autoconsciência da criança se formam, o que por vezes resulta em situações de oposição por parte da mesma em relação à figura adulta, concomitante a isso, desenvolve imitações e posturas sociais. (GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010) Nesse período a criança precisa de admiração do outro para a estruturação do seu eu. (BOATO, 2009)

O quarto estágio é o Categorical que vai dos seis aos onze anos de idade. No período escolar, por volta dos seis anos, a criança começa a desenvolver a capacidade de conseguir concentrar-se, ela consegue vencer a distração. O predomínio nessa fase é da inteligência e dos aspectos exteriores. A criança começa a desenvolver um pensamento conceitual, indo para o abstrato e raciocínio simbólico, desenvolvendo aspectos como a memória voluntária, atenção e raciocínio associativo. (GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010)

O quinto estágio é a adolescência acontecendo a partir dos onze anos de idade. Nesse período as mudanças psicológicas e físicas darão o tom afetivo desse momento. Problemas de ordem interna e externa se mesclam e fazem o sujeito olhar a si, em uma tentativa de se

autoafinar e conseguir meios de lidar com as mudanças da sua sexualidade. (GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010)

A partir dessas relações, entende-se que a criança necessita se conhecer, ter uma relação consigo mesma, se reconhecer para então estabelecer relações com o meio. Na concepção de Wallon para a criança avançar de um estágio a outro é necessário uma reformulação, não apenas uma ampliação. Aspectos de um estágio e de outro podem se sobrepor, podem ocorrer oscilações. Nesse viés, o autor se referia aos retrocessos e avanços feitos pela criança de forma não linear ao longo dos estágios. (BOATO, 2009) Esse exercício de autoconhecimento pôde ser verificado nas atividades descritas pela professora, quando são proporcionados momentos de reflexão e identificação de sentimentos e vivências.

A partir do entendimento dessas fases pelas quais a criança passa se observa que para Wallon, a afetividade é algo fundamental nas etapas de desenvolvimento da personalidade (ALMEIDA, 2008). Nessa concepção, ela surge da forma orgânica e vai se desenvolver no contexto social a partir da troca com o outro (FERREIRA; ACIOLY-RÉGNIER, 2010). Isso foi ressaltado na fala das participantes quando elas se referem sobre a importância da abordagem sócioemocional para o desenvolvimento das crianças, como forma de aprender a conviver com os demais.

A teoria psicogenética de Wallon volta-se para uma prática na qual a criança possa expressar-se. Essa expressão pode acontecer através da área das artes, campo que possibilita essa exteriorização através da subjetividade de cada um. Buscando proporcionar essa construção na criança, a escola deve oferecer momentos nos quais seja possível a dupla vivência entre dimensões objetivas e subjetivas. (GALVÃO, 1995) Essas atividades fazem parte da prática escolar, e foram relatadas pelas entrevistadas quando referiam que o material adotado para desenvolver os aspectos sócioemocionais contava com diversas formas de abordar as temáticas, como conversa com o grupo, contação de histórias, desenvolvimento de atividades artísticas, música, jogos e brincadeiras.

As teorias do desenvolvimento humano apontam a socialização, as interações e relações sociais fundamentais para o processo de desenvolvimento de saúde mental da criança. A possibilidade de existência de déficits nas habilidades formais em etapas de formação na vida do sujeito pode trazer conseqüências danosas, as quais podem resultar danos nas fases posteriores (VALLE; GARNICA, 2009).

O período da infância é marcado pelas aprendizagens das habilidades sociais, em especial no ingresso do indivíduo, na pré-escola. Nesse momento, a criança se depara com momentos complexos que exigem novas demandas sociais, e é onde entra em cena o

desenvolvimento do “repertório comportamental”. Entende-se que o sucesso nas etapas de formação do indivíduo irá depender, essencialmente, desse processo de socialização que ocorre a partir dos primeiros contatos com os pais, nessas ações a criança se apropria de várias habilidades necessárias para sua orientação no ambiente onde está inserida. Pode-se relacionar a essa afirmação a fala da coordenadora quando se referia ao papel da família no desenvolvimento de habilidades sócioemocionais: *“a criança é o espelho, ela vai refletir o que está aprendendo em casa”*. Nessa perspectiva, desde a mais tenra idade, a criança vai ser influenciada pelos afetos que estão em seu entorno, e isso resultará em ações que determinam seu evoluir mental, vindo aos poucos, a fundir-se o social e orgânico. (Wallon, 2007)

Na visão da coordenadora, a educação voltada para esses aspectos seria tarefa de casa, se referindo à família. Nesse sentido, cabe ressaltar que a escola, ao possibilitar vivências sociais diferentes daquelas oferecidas pela família, cumpre uma importante função na construção da personalidade da criança. (GALVÃO, 1995)

Os conhecimentos aprendidos passarão por mudanças a partir da participação e inserção da criança em outros contextos e grupos sociais. Nesse viés, a entrada da criança na escola, em especial, na pré-escola, marca o início de um período crítico no desenvolvimento infantil. Esse momento proporciona a ampliação das habilidades sociais e a troca com os colegas da escola se torna essencial ao desenvolvimento da criança (VALLE; GARNICA, 2009). Esse fator pode ser percebido na fala da coordenadora e professora que expressaram em alguns momentos os problemas de ‘disciplina’ e de conflitos entre os alunos.

Frente a essas novas experiências, muitas crianças começam a apresentar problemas comportamentais, uma das principais queixas que envolvem o contexto escolar. Percebe-se que esses comportamentos são voltados à indisciplina, agressões, violência verbal e física, e já são relatados pelos professores logo no início da vida escolar do aluno (VALLE; GARNICA, 2009). Na visão de Wallon, os conflitos fazem parte do desenvolvimento infantil, as contradições, avanços e retrocessos constituem esse período. Sendo assim, as crises ocupam um importante papel que visa dinamizar o desenvolvimento e desta forma são úteis. (GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010)

A pesquisa realizada por Mondin (2005) analisou as interações afetivas de crianças na família e na pré-escola. O estudo foi realizado com 40 crianças de 4 a 6 anos, matriculadas em uma instituição pré-escolar municipal, localizada no interior do Estado de São Paulo, suas mães e dez professoras. Observou-se que os docentes gastavam grande parte do tempo na tentativa de acalmar ou chamar a atenção dos alunos com objetivo de focá-los nas atividades. A autora também salienta a falta de habilidades que alguns docentes apresentavam em

administrar situações de brigas que surgiam em sala de aula, incluindo agressões verbais e físicas. Pensando nesse aspecto, por um lado vimos na fala da professora que ela percebe o avanço das crianças e as relações estabelecidas a partir do trabalho desenvolvido, porém, relata que algumas atividades não podem ser realizadas com os meninos, pois são muito competitivos, e referiu que eles têm uma compreensão menor em respeitar o outro. Com isso, podemos observar que ela encontra dificuldades em mediar esses conflitos. E que chega até mesmo a evitar certas atividades com o intuito de prevenir certos comportamentos entre os alunos. Entretanto, esses conflitos podem ser oportunidades para o crescimento emocional dos alunos. Assim, aqueles que se envolvem em brigas podem aprender mais sobre seus sentimentos e o modo de administrá-los (MONDIM, 2005).

Diante disso, o educador que compreende que os relacionamentos interpessoais influenciam as emoções, e as emoções também influenciam nossos relacionamentos, percebe que a criança com habilidades emocionais desenvolvidas consegue lidar melhor com seus pares. Nesse sentido, algumas competências importantes devem ser incluídas na educação sócioemocional como estratégia de prevenção: “autoconsciência, o controle dos impulsos, a empatia, a escolha de perspectiva, a cooperação, a resolução de conflitos” (p.131). O desenvolvimento das capacidades citadas acima visa promover melhores habilidades sociais e relacionamentos saudáveis como também objetivam a redução de atitudes autodestrutivas, proporcionando um desenvolvimento de uma autoestima positiva. Nesse viés, a perspectiva sócioemocional funciona como prevenção, objetivando diminuir a propensão a possíveis disfunções (VALE, 2009).

Estudos indicam que o ensino da educação sócioemocional nos primeiros anos de vida pode trazer grandes benefícios à criança. E que o ambiente escolar deve estar voltado para a promoção da sua saúde mental (ABED, 2016) A importância de desenvolver esse ensino foi citada pela professora quando ela descreve a relação que as crianças vão estabelecendo entre o que foi aprendido em aula a situações do cotidiano e de casos que acontecem até mesmo no espaço escolar, em que as crianças vivenciam o que viram na história trabalhada e conseguem perceber a aplicabilidade de determinadas habilidades sócioemocionais.

O ensino das aptidões que envolvem a educação sócioemocional deve fazer parte do processo de ensino e aprendizagem no contexto escolar, pois são aspectos protetivos ao desenvolvimento (COLAGROSSI, VASSIMON, 2017). A escola em questão percebe a demanda dessa temática e se volta a desenvolver um currículo escolar voltado para essas questões. Vindo a favorecer o desenvolvimento dos alunos, levando em conta a afetividade associada à cognição, como apontam os estudos de Wallon.

5. Considerações Finais

A realização desse trabalho possibilitou uma melhor compreensão do desenvolvimento de práticas sócioemocionais no ambiente escolar de uma escola particular que possui uma metodologia de ensino aplicada para o desenvolvimento de tais habilidades voltadas para as crianças nos seus diversos meios incluindo o escolar e o familiar. A partir desse trabalho foi possível elencar diversas justificativas para o desenvolvimento dessa proposta.

Dentre as dificuldades enfrentadas na realização desse estudo, está a indisponibilidade da secretaria de educação do município em autorizar a pesquisa em uma das escolas municipais, o que acrescentaria muito a esse trabalho, uma vez que poderia estabelecer parâmetros entre uma escola que possui um método de ensino voltado a abordar o que se propôs, com outra que não teria essa prática, possibilitando uma maior compreensão de possíveis necessidades nesse aspecto.

Observou-se que a escola apresenta demandas a partir de sua proposta, em especial, nas falas da coordenadora e professora foi enfatizado a necessidade de maior participação das famílias em engajarem-se nesse movimento em parceria com a escola, aderindo ao projeto de forma proativa.

Cabe problematizar a possibilidade de a família não ter clara a dimensão de como essa prática pode beneficiar a criança em seus diferentes contextos. Sendo assim, caberia investigar a visão desta problemática, buscando entender porque a adesão por parte dela é ainda pequena e qual sua percepção para o desenvolvimento dessas competências na vida da criança, de que forma a instituição familiar compreende que a afetividade está ligada aos processos cognitivos.

Esse trabalho também possibilita a discussão para antigas questões já debatidas sobre a inserção da área da psicologia no ambiente escolar. Muitos caminhos poderiam ser construídos com a participação do profissional, entre eles, a organização de propostas para possibilitar que a família reflita sobre seu papel no desenvolvimento da criança. Fazendo pontes entre o trabalho desenvolvido na escola com a participação ativa da organização familiar.

Por fim, foi possível compreender a proposta da escola a partir de seu método estabelecido, percebendo que muito contribui para o desenvolvimento das crianças, por outro lado, existem alguns pontos a serem discutidos para um melhor envolvimento entre os sujeitos que compõem a complexa dinâmica do processo de desenvolvimento infantil.

6. Referências

ABED, A. L. Z. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Constr. psicopedag.**, São Paulo , v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 05 dez. 2018.

ALMEIDA, A. R. S. A afetividade no desenvolvimento da criança. Contribuições de Henri Wallon Rev. Fac. Educ. UFG, 33 (2): 343-357, jul./dez. 2008

BOATO, M, E. Henri Wallon e a deficiência múltipla. Uma proposta de intervenção pedagógica. São Paulo: Loyola, 2009.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm Acesso em: 04/12/2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil> Acesso em: 28/11/2018

CARVALHO, R. S.; SILVA, R. R. D. Currículos socioemocionais, habilidades do século XXI e o investimento econômico na educação: as novas políticas curriculares em exame. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 63, p. 173-190, mar. 2017 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602017000100173&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 08 dez. 2018.

COLAGROSSI, A. L. R.; VASSIMON, G. A aprendizagem socioemocional pode transformar a educação infantil no Brasil. **Constr. psicopedag.**, São Paulo , v. 25, n. 26, p. 17-23, 2017 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542017000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 05 dez. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências técnicas para Atuação de Psicólogas(os) na Educação Básica. Brasília: CFP, 2013. 58 p. ISBN: 978-85-89208-57-4

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FERREIRA, A. L.; ACIOLY-REGNIER, N. M. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. **Educ. rev.**, Curitiba , n. 36, p. 21-38, 2010 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602010000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 06 dez. 2018.

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon : uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis, RJ ; Vozes, 1995.

MONDIN, E. M. C. Interações afetivas na família e na pré-escola. Estudos de Psicologia. v. 10, n 1, 2005, p. 131-138. Acesso em 28/11/2018.

OLIVEIRA, D. C. Análise de conteúdo temático-categorial: Uma proposta de sistematização. Revista de Enfermagem, UERJ, Rio de Janeiro, vol. 16, n. 4, pp.569-576, 2008.

SAMPIERI, R. H., COLLADO, C. F., LUCIO, M. D. B. Metodologia de pesquisa. 5^a Ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, R. F. As emoções e sentimentos na relação professor-aluno e sua importância para o processo de ensino e aprendizagem: contribuições da teoria de Henri Wallon. 2017. 162 f. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Ciências e Letras de Assis – Universidade Estadual Paulista, 2017.

VALLE, T. G. M., org. *Aprendizagem e desenvolvimento humano: avaliações e intervenções* [online]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 222 p. ISBN 978-85-98605-99-9. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

VALE, V. Do tecer ao remendar: os fios da competência socio-emocional. 2009. Exedra (2): 129- 146.

WALLON, H; GRATIOT-ALFANDÉRY, H. Tradução e organização: Patrícia Junqueira. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 134 p.

WALLON, H. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

10. Anexos**Anexo 01 – Autorização Institucional****DECLARAÇÃO**

Declaro para os devidos fins e efeitos legais que, objetivando atender as exigências para a obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, e como representante legal da Instituição, tomei conhecimento do projeto de pesquisa: Educação sócioemocional em crianças com idade pré-escolar de duas escolas de um município do Rio Grande do Sul, e cumprirei os termos da Resolução n. 466/2012 e suas complementares, e como esta instituição tem condição para o desenvolvimento deste projeto, autorizo a sua execução nos termos propostos.

Pelotas,/...../.....

ASSINATURA:

NOME :

CARGO:

CARIMBO DO/A RESPONSÁVEL

**Anexo 02 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para
coordenadoras e professoras**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) coordenadora e/ou professora,

Estamos realizando uma pesquisa intitulada: Educação sócioemocional em crianças com idade pré-escolar de duas escolas de um município do Rio Grande do Sul. Este estudo tem como objetivo investigar a educação sócioemocional no contexto pré-escolar de duas escolas de um município do Rio Grande do Sul. Gostaríamos de convidá-lo (a) a participar desse estudo, visto que a sua colaboração poderá contribuir para melhor compreensão e aprofundamento do conhecimento da educação sócioemocional no ambiente escolar. Além disso, poderá contribuir para o planejamento de ações voltadas para promoção de saúde emocional. Sua participação é voluntária, não remunerada e acontecerá por meio das suas respostas às entrevistas semiestruturadas relacionadas ao trabalho com educação sócioemocional, bem como, projeto político pedagógico da instituição. As entrevistas terão duração de aproximadamente uma hora.

Como pesquisadores garantimos o cumprimento dos preceitos éticos vigentes na resolução 466/12, que trata das normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Informamos que não estão previstos danos físicos e psicológicos às participantes desta pesquisa, mas poderá haver algum desconforto psicológico em função dos conteúdos abordados. Além disso, não haverá despesas pessoais, benefícios diretos e compensação financeira pela sua participação. Sua participação é livre, podendo interromper o estudo a qualquer momento, bem como, recusar-se a responder alguma pergunta que lhe cause constrangimento. Os resultados desta pesquisa serão divulgados e publicados posteriormente em periódicos e/ou eventos científicos relacionados à área de Psicologia ou áreas afins à temática. Será ainda garantido o sigilo e confidencialidade das informações que nos prestar. A devolução dos resultados da pesquisa será feita em data a ser agendada. Após ler este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e aceitar participar do estudo, solicito sua assinatura em duas vias no referido Termo, sendo que uma delas permanecerá em seu poder.

Declaro estar ciente dos objetivos e justificativa da pesquisa.

Eu

.....
....., abaixo assinado, declaro através deste documento o meu consentimento em participar desta pesquisa. RG: _____

Assinatura do participante da pesquisa: _____

Data: _____

Para mais informações entre em contato com:

Milene Wruch Bohm Vahl pelo telefone: 981194045; e-mail: milene_bohm@yahoo.com.br ou com Meiridiane Domingues de Deus pelo telefone: (53) 984697928; e-mail: meiridianeddeus@gmail.com

**Curso de Psicologia
Universidade Federal de Pelotas
Fone: (53) 39216992**

Anexo 03- Entrevista semiestruturada com a coordenação

- 1- Conte-me um pouco da sua trajetória na educação.
2. O que pensas sobre a educação sócioemocional?
- 3- Qual a tua percepção sobre a educação sócioemocional ser desenvolvida no contexto escolar?
- 4- Há documentos e regimento na escola para o trabalho com educação socioemocional?
- 5- A escola que tu trabalha apresenta algum método para desenvolver a educação sócioemocional?
- 6- Há treinamentos e capacitação dos professores para lidar com os aspectos sócioemocionais?
- 7 - Percebes alguma demanda nos alunos e alunas da pré-escola sobre essa temática?
- 8- Como você avalia que poderia ser um trabalho com educação socioemocional?

Anexo 04 - Entrevista com a professora

- 1- Conte-me qual a sua trajetória na educação?
- 2- Há quanto tempo você trabalha com a educação infantil?
- 3 - O que pensas sobre a educação sócioemocional?
- 4- Está previsto no plano de ensino da escola a abordagem a tal temática?
- 5 – Existe alguma metodologia implantada na escola que aborde tal temática?
- 6- Desenvolves alguma atividade voltada para esse assunto em sala de aula?
- 7 – Como percebes a demanda por parte dos alunos sobre a educação sócioemocional?